

Petrobras vai investir 409 bilhões

A empresa anunciou sua nova meta para até 2013. Antes, o valor previsto para investimento era de R\$ 263,3 bilhões

BRASÍLIA – A Petrobras planeja investir US\$ 174,4 bilhões (R\$ 409,3 bilhões) ao longo dos próximos quatro anos. O anúncio foi feito na noite de ontem pelo presidente da estatal, José Sérgio Gabrielli, durante a apresentação do plano estratégico da empresa para o período entre 2009 e 2013. O valor é superior ao do plano anterior da empresa, estimado em US\$ 112,2 bilhões (R\$ 263,3 bilhões).

Segundo ele, em 2009, o objetivo é investir US\$ 28,6 bilhões (R\$ 67,2 bilhões), levando em conta um preço médio de US\$ 37 (R\$ 86,8) para o barril de petróleo do tipo Brent ao longo do ano.

Para conseguir alcançar esse total, a empresa precisaria captar US\$ 18,1 bilhões (R\$ 42,4 bilhões). Desse total, a empresa já teria garantido US\$ 16,9 bilhões (R\$ 39,6 bilhões), advindos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e de um "conjunto de bancos nacionais e internacionais".

De acordo com Gabrielli, a meta da Petrobras é aumentar a produção média diária da empresa de cerca de 2,4 milhões de barris por dia (bpd) para 3,3 milhões de barris por dia até 2013. Para 2020, a ideia é chegar até 5,1 milhões de barris por dia.

No entanto, de acordo com o presidente da Petrobras, a empresa espera conseguir reduzir o valor que precisa ser investido para conseguir realizar a carteira de projetos prevista no plano estratégico. "Nós queremos reduzir os investimentos. Realizar todos os projetos com custo menor", afirmou.

FOCO

De acordo com o plano, o foco dos investimentos será feito na área de exploração e produção, com aumento de 71% sobre o valor investido anteriormente no segmento, com destaque para os projetos na área do pré-sal.

Mais cedo, o plano da Petrobras havia sido apresentado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em reunião no Palácio do Planalto.

Além do presidente, participaram da reunião preliminar os ministros da Casa Civil, Dilma Rousseff, da Fazenda, Guido Mantega, e de Minas e Energia, Edison Lobão.

Segundo interlocutores do Palácio do Planalto, o presidente Lula informou à diretoria da Petrobras que parte dos R\$ 100 bilhões aportados pelo Tesouro Nacional ao BNDES estará disponível para os principais investimentos da estatal nos próximos anos.

Presidente determina aplicações

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi enfático na reunião do conselho de administração da Petrobras. Determinou que a estatal mantenha as metas de investimentos, mesmo com a crise financeira internacional.

A avaliação palaciana é que, neste momento de turbulência e com fechamento de postos de trabalho, a Petrobras tem papel fundamental como maior empresa brasileira para ajudar a manter a economia aquecida.

Por isso, o presidente Lula deixou claro que deseja que a estatal mantenha não apenas os investimentos para exploração do pré-sal, mas também na construção de refinarias, como a de Suape, em Pernambuco.

A refinaria pernambucana é considerada fundamental, por exemplo, para a instalação de um pólo petroquímico no estado. Desde outubro do ano passado, quando a Petrobras decidiu refazer o plano de investimentos de 2009 a 2013, o presidente Lula vinha pressionando para que não houvesse um freio nas ações que já eram previstas pela empresa antes da crise.

Um ministro confirmou ontem

que partiu do Palácio do Planalto o aval para que a Petrobras pudesse pegar empréstimos junto ao BNDES para manter elevado o nível de investimento.

O argumento usado pelo presidente Lula é que, sem as linhas de créditos internacionais, a estatal teria dificuldade para manter os investimentos previstos antes da crise. Esse mesmo ministro argumentou que, se houver uma mudança do cenário externo, a Petrobras poderá voltar a obter linhas internacionais de crédito. Mas, que neste momento, o BNDES funciona como a melhor solução.

Analistas de mercado já esperavam a ampliação dos investimentos, já que o novo plano inclui os gastos com a exploração nos campos do pré-sal.

Em um cenário hipotético elaborado pelo banco suíço Credit Suisse para a empresa gastar os US\$ 22,8 bilhões (R\$ 53,5 bilhões) previstos anualmente em seu plano anterior (2008-2012), ela deveria operar com petróleo em US\$ 60 o barril (R\$ 140).

Ao custo de US\$ 40 o barril, a estatal teria que captar aproximadamente mais US\$ 8,5 bilhões para viabilizar os atuais projetos.



Trabalhador da Petrobras no Espírito Santo: estatal ampliou volume de investimentos

Consumo de gás aumentou no País

RIO - O consumo de gás natural no Brasil subiu 20,25% em 2008 comparado ao ano anterior, ou média diária de 49,5 milhões de metros cúbicos, informou a Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás).

De acordo com a associação, a participação do gás natural subiu de 3,7% para 9,3% na matriz energética entre 1998 e 2008 e tornou-se um negócio atraente no País no ano passado.

O consumo em 2008 só não foi maior, destacou a entidade, devido aos preços altos do produto em relação a outros combustíveis, como o álcool.

"A indústria do gás tornou-se uma das oportunidades de negócio mais atraentes no País em razão da aprovação da Lei do Gás, uma legislação específica para o setor, e só não apresentou crescimento mais expressivo devido à política de preços prática-

da", afirmou a Abegás.

Segundo dados do Ministério de Minas e Energia, o preço do gás natural subiu em média 40% em 2008, com maior aumento na região Sul e menor na Sudeste.

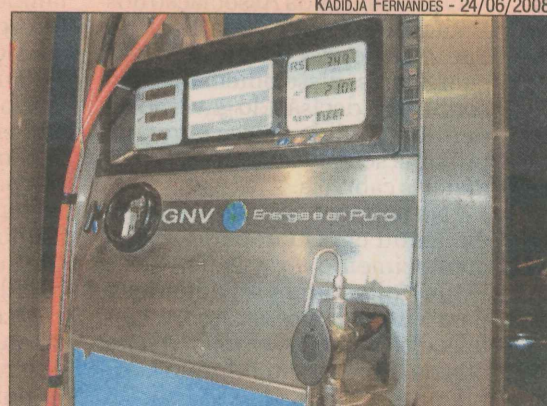
A Abegás destacou que a média do primeiro semestre foi maior do que a do segundo, 50,6 milhões de metros cúbicos diários contra 49,1 milhões,

respectivamente.

O consumo industrial continuou liderando em 2008, mas com recuo de cerca de 20% no final do ano, segundo a Abegás, devido à crise global que vem reduzindo a demanda de maneira geral. O setor automotivo, por exemplo, reduziu o consumo de gás natural em 5,49% em relação a 2007, ou 6,6 milhões de metros cúbicos diários.

Mesmo assim, o consumo industrial fechou o ano em alta de 1,86%, somando 25,8 milhões de metros cúbicos.

As térmicas foram destaque em 2008, segundo a Abegás, com alta de 145,6% no ano, já que foram mais despachadas pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) do que em 2007 para economizar água dos reservatórios hidroelétricos. O consumo atingiu a média de 13,3 milhões de metros cúbicos por dia.



Bomba de gás natural para veículos

KADIDJA FERNANDES - 24/06/2008